

ENSAIO SOBRE A PRODUÇÃO DE MASCULINIDADES BRASILEIRAS¹

ESSAY ON THE PRODUCTION OF BRAZILIAN MASCULINITIES

Augusto Ferreira Ramos Filho²
Ildeberto Alves Moreira³

RESUMO: Este artigo parte das reflexões sobre a construção de modelos de masculinidades e busca identificar os arquétipos masculinos brasileiros. No Brasil, as masculinidades têm se tornado cada vez mais diversas. Ainda que a maioria dos homens ainda se identificam como “tradicionalistas” ou “conservadores”, outros grupos estão se destacando, como os homens que se identificam como “modernos” ou “alternativos”. Esta é uma pesquisa reflexiva de cunho qualitativo. A reflexão é um processo de aprendizagem que permite ao pesquisador examinar suas próprias percepções e experiências, bem como a interação entre elas e o assunto que está sendo estudado. Neste sentido, seis arquétipos masculinos, fragmentados pelas regiões do país foram identificados. No Nordeste, observou-se a masculinidade Cabra Macho e Homem Sertanejo. No sudeste e sul, os arquétipos do Artesão Heroico e do *Self-Made Man*. No Norte, o Homem Ribeirinho. No centro-oeste, o Homem Agro.

PALAVRAS-CHAVE: Masculinidades; Arquétipos; Modelos; Hegemonia masculina; Identidade cultural.

ABSTRACT: This article starts from reflections on the construction of masculinity models and seeks to identify male Brazilian archetypes. In Brazil, masculinities have become increasingly diverse. While the majority of men still identify as "traditional" or "conservative", other groups are emerging, such as men who identify as "modern" or "alternative". This is reflexive qualitative research. Reflection is a learning process that allows the researcher to examine his own perceptions and experiences, as well as the interaction between them and the subject being studied. In this sense, six male archetypes, fragmented by the country's regions, were identified. In the northeast, the Cabra Macho and Homem Sertanejo masculinities were observed. In the southeast and south, the Heroic Craftsman and Self-Made Man archetypes. In the north, the Ribeirinho Man. In the Midwest, the Agro Man.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da FAPEAL: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas.

² Doutor em Administração (UFPB). Universidade Estadual de Alagoas. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8375-4024> E-mail: augusto.filho@uneal.edu.br

³ Mestrando em Dinâmicas Territoriais e Cultura (Uneal). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1401-4027> E-mail: il_bertojunior@hotmail.com

KEYWORDS: Masculinities; Archetypes; Models; Hegemonic masculinity; Cultural identity.



10.23925/2176-4174.36.2025e74384

Recebido em: 08/12/2025.

Aprovado em: 10/12/2025.

Publicado em: 10/12/2025.

Introdução

Este artigo parte das reflexões sobre a construção de modelos de masculinidades e busca identificar os arquétipos masculinos no Brasil. É importante iniciar este texto afirmando que não existem caixas permanentes de masculinidades, mas um fluxo contínuo que se adapta e se forma pelos contornos geográficos das experiências de homens em relação ao gênero masculino. No entanto, ainda que as masculinidades não sejam estanques, percebemos agrupamentos de características, ritos e performances de modelos de masculinidades observáveis no território brasileiro.

É importante destacar nossa concordância com Kimmel (1998) ao entender as masculinidades como construções sociais, livres de hierarquias e condicionantes míticos e/ou biológicos. Destarte, uma variação cultural no percurso do tempo influenciada por variáveis, lugares, identidades e ao longo da experiência do viver e sentir as masculinidades.

Além disso, pressupomos que gêneros e masculinidades estão interconectados, e que as masculinidades são constituídas a partir de uma variedade de elementos culturais. Isso inclui a cultura de gêneros, em que as masculinidades são construídas dentro de um contexto de padrões de gêneros estabelecidos, mas também inclui outras formas de cultura, como a economia, a política, a religião, as relações raciais e étnicas, a sexualidade, entre outros. Além disso, pressupomos que as masculinidades são dinâmicas, contínuas e interconectadas, e que as pessoas homens não são cidadãos passivos de suas masculinidades, mas são ativos em sua produção, reprodução e resistência.

No Brasil, as masculinidades têm se tornado cada vez mais diversas. Ainda que a maioria dos homens se identificam como tradicionalistas ou conservadores, outros grupos estão se destacando, como os homens que se identificam como modernos ou alternativos ou homens adeptos de uma nova masculinidade.

O aumento no número de homens que se assumem homossexuais ou que adotam um estilo de vida mais feminino também é um fenômeno emergente. Várias campanhas, grupos de discussão e iniciativas de conscientização foram criados para promover a diversidade entre as pessoas homens e questionar os estereótipos do gênero masculino. Estas iniciativas ajudam a quebrar barreiras e permitem que as pessoas explorem e expressem as suas masculinidades de forma mais livre.

No Brasil, a masculinidade é fortemente associada ao papel de provedor, à virilidade, à autoridade, à força e à coragem. É comum que os homens exerçam papéis de liderança, sejam os principais provedores da família e que falem pouco ou nada sobre emoções ou sentimentos.

Ao mesmo tempo, o masculino também tem sido associado ao machismo, à violência e à homofobia. Os homens brasileiros estão frequentemente submetidos a pressões sociais para se comportarem de uma determinada forma e, muitas vezes, são forçados a se encaixar em padrões de comportamento.

No entanto, tem havido algumas mudanças na masculinidade brasileira nos últimos anos. Novos movimentos sociais, como o Movimento ElesPorElas (HeForShe)⁴, têm trabalhado para promover uma masculinidade mais inclusiva e igualitária. Estes movimentos têm lutado para desmistificar os estereótipos machistas e ajudar os homens a desenvolverem um senso de responsabilidade e empoderamento.

Muitas mudanças na masculinidade foram promovidas pelo movimento feminista. O feminismo busca desconstruir as relações de poder e hierarquia entre homens e mulheres e a desigualdade de gênero existente na sociedade. É um movimento que tem como objetivo promover a igualdade de direitos e oportunidades para as mulheres.

No entanto, para que isto aconteça é necessário também desconstruir as masculinidades hegemônicas, que são aquelas masculinidades que impõem valores,

⁴ Iniciado em 2014 pela ONU Mulheres como um movimento solidário para engajar toda a sociedade, incluindo homens e meninos, na promoção da igualdade de gênero. Para mais informações ver: <http://www.onumulheres.org.br/elesporelas/>

comportamentos e atitudes que são considerados como "corretos" e "aceitáveis" para um homem. Estes padrões de masculinidade são normalmente associados ao domínio, à violência e ao controle.

O feminismo procura desconstruir essas masculinidades hegemônicas, promovendo a diversidade de masculinidades, que incluem, entre outras, o respeito, a igualdade de direitos, a responsabilidade, a solidariedade, o diálogo e a não-violência. É necessário que homens e mulheres se conscientizem destas diferentes formas de masculinidades e saibam que elas são aceitáveis e que precisam ser promovidas.

Destas lutas, as masculinidades subalternas têm emergido. As masculinidades subalternas são aquelas que são marginalizadas, silenciadas ou excluídas das normas e expectativas hegemônicas de masculinidade. Estas masculinidades incluem gêneros e identidades não-binárias, mulheres trans e cis, homens gays, homens trans, bissexuais e *queer*, pessoas não-binárias e intersexuais. Estas masculinidades subalternas são frequentemente excluídas da definição de masculinidade ou são desvalorizadas.

Por outro lado, as masculinidades hegemônicas (Connell; Messerschmidt, 2013) são aquelas que são reforçadas pelos meios de comunicação, cultura, sociedade e sistema político. Estas masculinidades impõem regras e normas aos homens que as seguem, geralmente excluindo as masculinidades subalternas. Estas masculinidades hegemônicas são frequentemente associadas a um padrão de comportamento que é fortemente associado às características tradicionais de gênero e à hierarquia de gênero. As masculinidades são frequentemente definidas por frases como "um homem de verdade", ou a crença de que os homens devem ser fortes, independentes, líderes e controladores.

Metodologia

Esta é uma pesquisa reflexiva de cunho qualitativo. Pesquisa reflexiva é um processo de aprendizagem que permite ao pesquisador examinar suas próprias percepções e experiências, bem como a interação entre elas e o assunto que está sendo estudado (Alvesson; Sköldberg, 2000; Morgan, 1983). Ela é usada para aumentar a autoconsciência e compreensão do pesquisador sobre si mesmo e sobre

sua relação com o assunto da pesquisa. Portanto, é um levantamento teórico, que precisa de comprovações empíricas.

Neste sentido, agrupamos arquétipos masculinos fragmentando-os pelas regiões do país. No Nordeste, observamos a masculinidade Cabra Macho e Homem Sertanejo. No sudeste e sul, os arquétipos identificados por Kimmel (1998) do Artesão Heroico e do *Self-Made Man*. No Norte, o Homem Ribeirinho. No centro-oeste, o Homem Agro. A fragmentação por região, não exclui a performance de qualquer arquétipo da masculinidade em outras regiões do território brasileiro, mas serviu unicamente como delineador da observação e reflexão. Na verdade, todos os arquétipos, aqui descritos, são percebidos em todas as regiões, com maior concentração naquelas as quais foram associadas.

Este artigo parte de uma especulação teórica reflexiva, baseada em observações do campo, mas limitado as abstrações dos pesquisadores. Compreendemos que os arquétipos aqui apresentados não são completos, mas o início do mapeamento dos comportamentos das masculinidades no Brasil. Não é nossa intenção fechar estas caixas, uma vez que apresentamos as tipificações masculinas mais prevalentes no Brasil, mas compreendemos que existe uma variedade de manifestações de masculinidades, tanto na experiência social quanto do contexto corporal.

A seguir, apresentamos os elementos característicos dos arquétipos masculinos como identificados nos parágrafos anteriores.

O Cabra Macho

A masculinidade cabra macho é uma subcultura que se desenvolveu na América Latina, principalmente no Brasil, como um movimento de autoafirmação masculina (Postinguel, 2017). É baseado em valores como honra, resistência à opressão, às normas sociais e valorização da masculinidade em seus múltiplos sentidos.

Os homens cabra macho defendem a liberdade de expressão, a autonomia e a resistência às estruturas de poder opressoras. Alguns dos valores desta subcultura são a lealdade, a honestidade, a tolerância, a solidariedade e a coragem (Furtado, 2018).

Eles também acreditam na força de suas próprias palavras, na capacidade de se expressar livremente e na importância de serem fiéis aos seus ideais. Eles valorizam a diversidade e a igualdade, defendendo a liberdade de expressão e a tolerância para com todos os seres humanos, independentemente de sua origem, cor, sexo ou crença. Acreditam na capacidade de cada indivíduo de mudar o mundo em que vivem e de serem agentes ativos na construção de uma sociedade justa e igualitária.

Estes ideais libertadores foram forjados pelo patriarcado, adaptou-se ao modelo hegemônico masculino e passou a incorporar elementos negativos. Neste sentido, os ideais até aqui apresentados foram abandonados para incorporar elementos mais normativos da masculinidade. Assim, como variante do Cabra Macho, nasceu o homem macho. Esta configuração de masculinidade, também conhecido como machismo, descreve o comportamento e as atitudes que algumas pessoas têm para demonstrar superioridade masculina.

Esta mentalidade está baseada na crença de que os homens machos são superiores aos outros gêneros e, portanto, devem ter mais direitos, privilégios e reconhecimento que as mulheres e outras performances de masculinidades. Esta mentalidade machista é refletida em diversos aspectos da sociedade, como no estilo de liderança, na divisão sexual do trabalho, na cultura e nas estruturas familiares. O machismo também é reforçado pela mídia, que perpetua estereótipos sobre gênero, e pela religião, que historicamente promoveu a exclusão das mulheres.

Esta expressão de masculinidade acredita que o homem deve assumir o papel de líder e que as mulheres e homens subalternos devem seguir as regras e diretrizes estabelecidas por ele. Ele acredita que o homem deve ter o controle total da situação e que todos devem se submeter ao seu domínio. Esta crença pode ser manifestada através do uso da violência ou do abuso verbal ou físico. É uma forma de sexismo e homofobia que têm sido usados para controlar e oprimir as mulheres, restringindo suas liberdades e direitos, assim como cercear outras expressões de masculinidades.

Kimmel (1998, p.105) afirma que:

as masculinidades são construídas simultaneamente em dois campos inter-relacionados de relações de poder – nas relações de homens com mulheres (desigualdade de gênero) e nas relações dos homens com outros homens (desigualdades baseadas em raça, etnicidade, sexualidade, idade, etc.). Assim, dois dos elementos constitutivos na construção social de masculinidades são o sexismo e a homofobia.

Ao mesmo tempo, as masculinidades são construídas por meio de relações de poder entre homens. Estas relações são frequentemente determinadas por relações de hierarquia econômica, política e social, bem como por normas de masculinidade impostas por meio de relações de gênero e hierarquias de poder entre homens. Estas relações de poder entre homens são frequentemente construídas em torno de ideais de masculinidade hegemônica e são usadas para reforçar ou desafiar as normas de masculinidade. A masculinidade Cabra Macho, portanto, é uma expressão da hegemonia masculina, centrada, principalmente, no nordeste brasileiro.

A masculinidade Cabra Macho é construída a partir de relações de poder entre homens, nas quais são estabelecidos ideais de masculinidade hegemônica que reforçam ou desafiam as normas de gênero. Esta masculinidade é particularmente importante no Nordeste brasileiro, onde ela é utilizada para fortalecer a hegemonia masculina. Esta masculinidade é construída a partir do sexismo, homofobia e outras desigualdades baseadas em raça, etnicidade, sexualidade e idade. Desta forma, as relações de poder entre homens são fundamentais para a construção e manutenção dos ideais de masculinidade hegemônica.

O termo Cabra Macho é usado para descrever um homem que adere aos padrões hegemônicos de masculinidade. Esses padrões são estabelecidos pelas relações de poder e influência entre homens, bem como pela sociedade. O Cabra Macho procura ser corajoso, forte, independente, destemido, decidido e controlador. Ele também se esforça para ser visto como alguém que tem o direito de impor suas vontades sobre outras pessoas, independentemente do gênero.

Ao mesmo tempo, o Cabra Macho também procura desacreditar ideias hegemônicas de feminilidade. Ele desvaloriza as mulheres que não seguem os padrões estabelecidos e as coloca como inferiores. Além disso, o Cabra Macho se esforça para desacreditar as formas de masculinidade alternativas, como a homossexualidade, que ele considera como ameaças à sua masculinidade hegemônica.

Portanto, a masculinidade Cabra Macho é construída a partir de relações de poder entre homens, que reforçam ou desafiam padrões hegemônicos de masculinidade. Esta masculinidade é particularmente importante no Nordeste brasileiro, onde ela é utilizada para manter a hegemonia masculina. As relações de

poder entre homens são fundamentais para a construção e manutenção dos ideais da masculinidade hegemônica.

A masculinidade Cabra Macho é também construída a partir de relações de confiança entre homens, onde eles se apoiam mutuamente e se ajudam a construir um ambiente de solidariedade, apoio e manutenção de poder, incentivando os homens a serem independentes, fortes e autossuficientes, bem como a desenvolver e manter laços fortes com outros homens.

Homem Sertanejo

O homem sertanejo é um dos mais tradicionais tipos de homem do Brasil. É aquele que vive e trabalha na roça, tem uma ligação forte com a natureza e seu trabalho é baseado na agricultura, na pecuária, na criação de animais e na extração de recursos naturais. Ele tem orgulho de suas raízes, de sua terra e de sua cultura, às vezes até mesmo um pouco saudosista. Sua forma de ser é extremamente direta, sincera e simples (Ferreira. 2019). Ele é um homem de trabalho, dedicado a família e à sua comunidade, mas também é um homem de fé, que busca a espiritualidade. É um homem com profundos valores e princípios de vida, que busca o equilíbrio entre o trabalho duro e o lazer.

O homem sertanejo é muito conhecido pela sua hospitalidade e forte sentido de comunidade. Ele é extremamente generoso e partilha com seus vizinhos o que tem de melhor, seja alimento, roupas, conselhos ou apoio moral (Vasconcelos, 2006). Além disso, ele é conhecido por sua resistência e força de trabalho, pois enfrenta as dificuldades da vida com coragem e determinação. O sertanejo também é um homem de boa conversa, que adora contar histórias e compartilhar experiências. Para ele, o amor à família e ao trabalho são os princípios básicos de uma vida feliz e plena.

Possui fortes valores morais, familiares e culturais. Seu modo de vida é baseado nos costumes e tradições da região onde vive, que geralmente incluem a prática de atividades rurais e ações que contribuam para o desenvolvimento local. Por isso, o homem sertanejo é conhecido como um guardião da natureza, um trabalhador dedicado e um exemplo de perseverança.

A masculinidade do homem sertanejo é considerada forte e orgulhosa. Eles possuem um senso de responsabilidade e comprometimento, que os tornam bons

líderes e trabalhadores. Eles também possuem características de independência, coragem, persistência e resiliência (Zaniboni, 2024).

O homem sertanejo tem uma história de resistência e luta contra a opressão, em sua forma mais pura, relacionada ao uso da terra e aos costumes e tradições do interior do país (Ferreira, 2019). Portanto, enquanto valores hegemônicos são aqueles que são impostos pela dominação de grupos dominantes, o homem sertanejo não pode ser considerado partícipe desta aliança. É importante observar que, enquanto os valores hegemônicos são aqueles que são impostos pelo poder, o homem sertanejo possui suas próprias crenças e costumes que são característicos da cultura do interior do país. O homem sertanejo é um exemplo de resistência e luta por direitos e liberdade, que contradizem os valores hegemônicos.

Para evitar equívocos conceituais, é importante diferenciar participação hegemônica de alinhamento simbólico. O Homem Sertanejo não integra as estruturas de poder que produzem e regulam a masculinidade hegemônica, por isso não é partícipe dessa aliança. No entanto, sua figura opera como um recurso simbólico nacional, mobilizado em discursos que reforçam ideias de força, resistência e autenticidade masculina. Nesse aspecto, embora não produza uma hegemonia brasileira, reforça culturalmente as expectativas do que ser homem significa em nossa sociedade, servindo como um aliado involuntário na manutenção de um imaginário nacional masculinizado.

O Artesão Heroico

O Artesão Heroico é um trabalhador incansável, que dedica sua vida ao desenvolvimento de objetos artesanais únicos. O artesão heroico tem a habilidade de criar obras de arte que não somente encantam, mas também servem a uma função prática. Ele é um profissional que não se contenta em fazer somente aquilo que é pedido; ele procura sempre melhorar e inovar, criando objetos que são belos e funcionais (Kimmel, 1998).

A figura do Artesão Heroico surgiu com o aumento do nível de industrialização na Inglaterra do século XVIII, que criou uma classe de trabalhadores que se dedicavam ao seu ofício de forma honesta e abnegada. Esta figura foi idealizada por poetas e romancistas, como William Wordsworth, que descreveram um trabalhador

devotado à sua profissão, cuja dedicação e honra eram admiradas. Esta figura de "homem honesto" tornou-se um símbolo de força moral e de honestidade no trabalho.

O Artesão Heroico representa a virtude moral e a criatividade. Ele é independente e capaz de realizar grandes feitos ao criar produtos de alta qualidade. Ele também é capaz de ensinar os seus conhecimentos a outros, para que eles também possam se tornar artesãos bem-sucedidos (Kimmel, 1998). A figura do Artesão Heroico é, portanto, um símbolo da perseverança, da dedicação e da criatividade humana.

No entanto, o mito do Artesão Heroico desapareceu com o avanço da industrialização e a mudança da natureza do trabalho na sociedade moderna. Não só os trabalhadores perderam o orgulho e a honra que costumavam sentir pelo seu ofício, como também a noção de honestidade no trabalho foi substituída por uma lógica de produtividade e eficiência. Com o aumento do nível de tecnologia e a automatização de muitos ofícios, o trabalho manual e artesanal tornou-se cada vez mais raro. Nesta nova era da tecnologia, a figura do Artesão Heroico tornou-se obsoleta.

A figura do Artesão Heroico foi criada para destacar a importância dos trabalhadores artesãos para o desenvolvimento da sociedade. O termo foi criado como uma forma de reconhecer o trabalho desses profissionais e sua contribuição para a economia, a cultura e a tecnologia.

O Artesão Heroico é um trabalhador que está disposto a fazer o que for necessário para aprimorar sua habilidade e seu conhecimento. Eles são trabalhadores dedicados que buscam aperfeiçoar suas técnicas, suas habilidades e sua qualidade de vida. O Artesão Heroico também é responsável por criar e desenvolver novas tecnologias, bem como aperfeiçoar as antigas.

O Artesão Heroico é um trabalhador que entende que o trabalho é mais do que apenas um meio de ganhar dinheiro (Kimmel, 1998). Ele entende que o trabalho é uma forma de contribuir para a sociedade, e que é importante valorizar os trabalhadores e seu trabalho. Ele também acredita que o trabalho é um meio de desenvolver e aprimorar habilidades, e que é importante compartilhar conhecimento e experiências com outros trabalhadores de forma colaborativa.

A masculinidade do homem trabalhador se caracteriza pela sua força, perseverança, independência e coragem. Estes homens são vistos como guerreiros, lutadores, cheios de vontade e determinação para conquistar seus objetivos. Eles

podem trabalhar duro e perseverar, mesmo quando as coisas parecem impossíveis. Eles valorizam a honestidade, o trabalho árduo e o cumprimento de suas responsabilidades. Acreditam que devem dar o melhor de si para alcançar o sucesso e o reconhecimento que merecem. Estes homens têm grande respeito pelo trabalho e esforçam-se para alcançar a excelência no que fazem

O Artesão Heroico não é mais um homem hegemônico. É um trabalhador que respeita e valoriza seu talento. Ele também entende que todos os trabalhadores têm o direito de serem valorizados e respeitados pelo seu trabalho, o que significa que não há nenhuma desigualdade em relação ao trabalho realizado por homens ou mulheres. O Artesão Heroico é um trabalhador que não tem medo de assumir responsabilidades, de enfrentar desafios e de realizar seu trabalho com o melhor desempenho possível. Ele não busca o reconhecimento do público, mas sim a satisfação pessoal pelo seu trabalho.

O Artesão Heroico (homem trabalhador) não é hegemônico porque está desconectado dos meios de produção e dos grupos de poder estabelecidos. Ele não tem o poder ou a capacidade de ditar as regras do jogo e influenciar o curso da história. Enquanto os grupos hegemônicos têm acesso a recursos que lhes permitem influenciar a política, a economia e a cultura, o homem trabalhador não tem esses recursos e, portanto, seu poder e influência são limitados. As relações de poder e de dominação na sociedade são historicamente estabelecidas de acordo com o gênero, a classe e outras categorias sociais. O homem trabalhador está entre os grupos menos privilegiados na hierarquia social, e seu potencial para influenciar decisões é pequeno. Assim, a hegemonia continua a ser exercida por grupos que possuem maior poder econômico, político e social.

Apesar disso, o homem trabalhador tem a capacidade de se organizar para reivindicar seus direitos e lutar por melhores condições de vida. Grupos de trabalhadores, organizações sindicais e movimentos sociais têm lutado por melhores salários, condições de trabalho seguras, direitos trabalhistas e políticas públicas que assegurem os interesses dos trabalhadores.

Essas lutas têm sido responsáveis por grandes conquistas ao longo da história, como a redução da jornada de trabalho, a criação de salário mínimo, a redução da desigualdade salarial entre homens e mulheres e a implementação de licenças trabalhistas.

Portanto, o homem trabalhador tem grande potencial para influenciar sua realidade, embora ainda existem barreiras a serem superadas. Ele pode usar seu trabalho para alcançar sua liberdade econômica, além de influenciar positivamente a sua comunidade e a sociedade como um todo. Ao investir no seu próprio desenvolvimento, ele pode melhorar as condições de trabalho e a qualidade de vida na sua área, além de ajudar a criar novas oportunidades para outras pessoas. Quando isso acontece, o Artesão Heroico se torna um *Self-Made Man* e, portanto, um homem hegemônico.

Self-Made Man

Self-Made Man é um termo usado para se referir a uma pessoa que alcançou sucesso financeiro e profissional sem a ajuda de ninguém. Eles geralmente começam com pouco e crescem sozinhos para alcançar seus objetivos. Estes indivíduos são altamente motivados, autodisciplinados, persistentes e trabalhadores. Eles geralmente têm um plano de longo prazo para o sucesso, e investem seu tempo e energia em atividades que os ajudarão a alcançar seus objetivos (Kimmel, 1998).

Eles também têm vontade de aprender, aceitam os desafios que vêm com o empreendedorismo e estão dispostos a tomar riscos calculados para alcançar o sucesso. Um homem autossuficiente também tem uma vontade de competir, o que os ajuda a superar os obstáculos e alcançar seu potencial máximo (Douglass, 2018).

O *Self-Made Man* é visto como autossuficiente e independente. Eles abraçaram a ideia de que todos deveriam trabalhar para obter sucesso, mas não se deixaram adormecer na autossuficiência. Eles sabem que precisavam buscar conselhos e conhecimento de seus pares e contar com o apoio de suas comunidades. Eles se esforçaram para construir alianças, mesmo que isso significasse abdicar de alguns de seus ideais de independência. Eles trabalharam arduamente para criar uma vida melhor para si mesmos e sua família, seja através de sua educação, de seu trabalho ou de sua inovação. Eles acreditavam que o esforço e o trabalho árduo eram os meios mais seguros para alcançar o sucesso e a prosperidade.

Essa expressão de masculinidade também é construída nos relacionamentos interpessoais. A masculinidade é reconhecida e validada através de um processo de interação entre homens, onde cada um compete para mostrar que seus atributos masculinos são mais fortes e mais importantes do que os dos outros. Essa competição

pode assumir diferentes formas, desde a ostentação de riquezas ao uso de linguagem agressiva e desrespeitosa. Essa competição é também um meio de afirmação de masculinidade, e pode ser um modo de mostrar o quanto o homem é capaz de controlar a si mesmo e aos outros.

Os *Self-Made Men* referem-se àqueles que se tornaram bem-sucedidos por meio de trabalho árduo, determinação e iniciativa (Kimmel, 1998). Embora estes homens possam ter alcançado sucesso, eles não estão livres de falhas e não podem evitar as consequências de seus erros. Portanto, eles podem desfazer-se de si mesmos e ser desfeitos como homens se não forem cuidadosos (a falta de planejamento adequado, tomar decisões erradas ou a gestão ineficaz do dinheiro podem causar a queda dos *Self-Made Men*).

Os *Self-Made Men*, também, são expressões da masculinidade hegemônica. A masculinidade hegemônica é geralmente imposta de cima para baixo, através de mecanismos como a educação, a cultura, as políticas de recursos humanos, a mídia, etc. Estes mecanismos promovem e reforçam certos comportamentos, crenças e práticas que são considerados idealmente masculinos. O resultado é que aqueles que aderem a estes padrões de comportamento são vistos e tratados como mais masculinos e têm acesso a mais oportunidades e benefícios do que aqueles que não se encaixam. (Douglass, 2018)

Portanto, *Self-Made Men* são aqueles que trabalham arduamente para criar suas próprias oportunidades, mas também devem estar cientes das forças sociais que influenciam a masculinidade hegemônica. Eles devem encontrar maneiras de resistir e desafiar essas forças de maneira responsável, para que possam alcançar o sucesso e a prosperidade sem comprometer sua própria masculinidade.

O *Self-Made Man* é uma metáfora usada para descrever um homem autossuficiente, que consegue sucesso econômico, social e político sem ajuda de outras pessoas. Ele é visto como o modelo ideal, uma figura a ser admirada e seguida. Ele é também visto como um símbolo do ideal hegemônico, pois reflete a cultura dominante de cada época e lugar. Ele é considerado uma espécie de modelo a ser seguido, pois demonstra que é possível construir um futuro próspero para si mesmo, sem precisar depender da ajuda de outras pessoas. Embora possa ser visto como uma figura positiva, o *Self-Made Man* também tem seus críticos, que argumentam que

ele serve como um mecanismo de controle social, impondo normas e padrões de comportamento a serem seguidos (Douglass, 2018).

O *Self-Made Man* é a ideia de que, com trabalho duro e determinação, qualquer homem pode alcançar a realização pessoal e sucesso. É uma visão idealizada da masculinidade, que enfatiza a ambição e a independência.

O Homem Ribeirinho

O homem ribeirinho é um trabalhador rural, que vive em comunidades de pequenos agricultores e pescadores, geralmente localizadas perto de rios, lagos ou regiões litorâneas. Sua principal atividade é a agricultura, que inclui a criação de gado, a agricultura de subsistência e a pesca. O homem ribeirinho tem um estilo de vida próprio, que se ajusta às características do meio ambiente local (Alves, 2024). É conhecido por sua habilidade em construir e manobrar lanchas, caiaques, canoas e outras embarcações. Além disso, eles também são conhecidos por seu conhecimento sobre a fauna e a flora locais (Souza, 2020).

Suas casas são construídas de madeira e palha, geralmente com telhados de palha, e seus principais meios de transporte são as canoas. Normalmente, eles vivem em casas simples e constroem suas embarcações para navegar nos rios. O homem ribeirinho tem uma relação muito próxima com a natureza e seu estilo de vida é muito simples. Ele usa o que a natureza lhe oferece, como frutas, peixes, caça, vegetais, água e madeira.

Além disso, a cultura ribeirinha é muito rica, com seus costumes e tradições ancestrais, como as danças, que são realizadas nas festas de fim de ano e que celebram a vida e a abundância. O homem ribeirinho é muito trabalhador e tem um grande senso de comunidade (Alves, 2024). Ele também é muito receptivo aos novos costumes e tecnologias, mas mantém sua identidade e valoriza suas tradições.

A masculinidade do homem ribeirinho é fortemente enraizada na cultura da região onde vive. Estes homens são geralmente vistos como protetores, fortes e trabalhadores, que têm orgulho de sua família e de sua comunidade. Eles são frequentemente responsáveis por levar os barcos para a pesca e para o transporte de mercadorias, e são também responsáveis por manter as tradições e costumes locais. A masculinidade do homem ribeirinho está ligada à sua capacidade de lidar com o meio ambiente, e à sua habilidade de ser um bom líder (Souza, 2020). Ele deve ser

capaz de tomar decisões difíceis e de liderar a sua comunidade. Além disso, o homem ribeirinho deve ter um profundo senso de responsabilidade para com sua família e para com sua comunidade.

A masculinidade do homem ribeirinho é também fortemente ligada às crenças e às tradições da região. É comum que estes homens sigam o conselho dos anciãos e dos líderes da comunidade, e que se ajustem aos costumes locais. Eles frequentemente seguem as crenças e as tradições de sua cultura, e muitas vezes servem como guardiões e defensores da sua comunidade (Alves, 2024). Além disso, o homem ribeirinho também é responsável por preservar a cultura da sua região, ao manter as tradições e os costumes locais.

A masculinidade do homem ribeirinho também é expressa através da força física e do trabalho árduo. Eles são conhecidos por sua habilidade de navegar e pescar, bem como por sua destreza na construção de barcos e outras embarcações. Além disso, eles são especialistas na caça, e muitas vezes trabalham em conjunto para ajudar a sua comunidade. O homem ribeirinho também é reconhecido por sua força física e sua dedicação ao trabalho árduo, e é comumente visto como um símbolo de coragem, de força e de perseverança.

Ser um homem ribeirinho é ter um estilo de vida repleto de conexão com a natureza. É viver em comunhão com o rio, a floresta e a vida selvagem. É ter uma conexão profunda com os recursos naturais e usá-los de forma sustentável para satisfazer suas necessidades básicas. É também ter um forte senso de comunidade, trabalhando juntos para cuidar do meio ambiente e ajudar uns aos outros. Acima de tudo, é viver uma vida simples e próxima à natureza (Souza, 2020).

Os homens ribeirinhos possuem várias crenças e superstições relacionadas à vida na água. Eles acreditam que existem espíritos malignos nos rios e lagos, que podem fazer mal a quem os desafia. Por isso, eles usam muitos amuletos e objetos mágicos para se proteger. Alguns dos amuletos mais comuns são âncoras, conchas e pedras preciosas. Além disso, os ribeirinhos também costumam acreditar em deuses relacionados ao rio e à água, como o deus do rio, que é considerado o guardião dos pescadores (Alves, 2024). Outra crença é que os rios recebem almas perdidas, que são responsáveis por criar tempestades e outros fenômenos meteorológicos. Por fim, os ribeirinhos também acreditam na existência de seres místicos, como as sereias, que habitam os rios e lagos.

Na experiência de ser homem, o que pode geralmente depender da cultura e do local geográfico. Na experiência de ser homem no meio ribeirinho, é importante lembrar que homens e mulheres desempenham papéis igualmente importantes na manutenção da comunidade. Por isso, homens ribeirinhos podem e devem participar ativamente nas tarefas domésticas e no cuidado dos filhos.

Além disso, a masculinidade ribeirinha também está ligada à proteção e à liderança da comunidade. Homens ribeirinhos devem liderar por exemplo e incentivar a luta pela preservação do meio ambiente, pela justiça social e pela valorização das culturas locais.

Por outro lado, o que não pode na experiência de ser homem ribeirinho é a violência e a discriminação contra mulheres, crianças e outros membros da comunidade. Assim como não se pode tolerar a exploração de recursos naturais, a destruição do meio ambiente e a desvalorização das culturas locais.

Os homens ribeirinhos e os homens sertanejos possuem muitos elementos convergentes, sendo, portanto, separados pela cultura das regiões onde habitam. Ambos trabalham com a agricultura, a pesca e a caça, e também possuem uma grande ligação com a natureza, vivendo em regiões isoladas, longe das grandes cidades. Os meios de transporte também são diferentes, já que os ribeirinhos usam canoas e/ou botes, enquanto os sertanejos usam cavalos ou carros de boi. Além disso, as vestimentas também são diferentes, sendo os ribeirinhos mais afeitos ao uso de roupas de banho, enquanto os sertanejos costumam usar chapéus e camisas de algodão. Outra grande diferença é que os ribeirinhos são mais abertos às influências externas, enquanto os sertanejos são mais conservadores. Isso se reflete nas formas de arte e cultura, já que os ribeirinhos são mais abertos aos costumes e tradições de outras regiões, enquanto os sertanejos costumam manter as suas próprias tradições.

O homem Agro

O homem agro é aquele que se dedica à agricultura e à pecuária, ou seja, ao cultivo de plantas e à criação de animais. Ele é responsável por tarefas como a irrigação, a coleta de sementes, a criação de animais, além de funcionar como um agricultor, responsável pela produção de alimentos para consumo humano.

A masculinidade agro é marcada pela força e determinação. Os homens têm orgulho em sua capacidade de trabalho e são extremamente dedicados. A honra e o

respeito pelas regras também são valores importantes para essa cultura (Aguiar, 2025). Os homens agros têm um senso de responsabilidade intenso e estão sempre prontos para ajudar a comunidade. A masculinidade na região também está ligada às tradições, como a criação de animais, a caça e a pesca. É comum ver homens praticando essas atividades como parte de seu passatempo (Aguiar, 2024).

Além das tarefas de agricultura e pecuária, o homem agro também pode ser responsável por desmatamentos, uso excessivo de agrotóxicos e pesticidas, e até mesmo o desenvolvimento de novas técnicas de agricultura (Aguiar, 2025). Por outro lado, a masculinidade agro também pode ser negativa, pois muitos homens associam o machismo à manutenção de seu status e à defesa de suas ideias. Isso pode levar a desigualdades entre homens e mulheres e à violência.

O homem agro pode se manifestar por crenças vinculadas ao patriarcado machista. O machismo é a crença de que os homens são superiores e, portanto, devem ter o controle sobre tudo. Isso pode se manifestar de muitas maneiras, desde o controle ou o abuso direto até a linguagem ou ações que excluem ou marginalizam mulheres e homens subalternos (Aguiar, 2024).

No caso de homens agrícolas, o machismo pode se manifestar de forma particularmente perigosa. Muitos homens agrícolas crescem cercados pela ideia de que eles são os únicos responsáveis pelo trabalho duro, afastando-se das tarefas do lar, como cuidar das crianças e da casa. Eles podem esperar que as mulheres sejam submissas e obedientes, e podem usar métodos abusivos para impor seu controle.

Além disso, homens agrícolas podem desenvolver sentimentos de superioridade em relação a homens subalternos e mulheres, que podem manifestar-se em diferentes formas de discriminação e violência (Aguiar, 2025). Por exemplo, eles podem exigir que as mulheres não trabalhem fora de casa, que não tenham direitos iguais aos homens e que não tenham acesso aos benefícios e serviços oferecidos aos homens.

O homem agro é alguém com um temperamento difícil, muitas vezes irritado ou mal-humorado. Geralmente, ele é incapaz de controlar seus sentimentos e reage com violência a situações estressantes. Ele também pode ser autoritário, exigente e intolerante com os outros (Aguiar, 2024). É importante notar que o homem agrícola não é necessariamente um homem mau ou violento, mas seus comportamentos e atitudes podem ter consequências negativas para aqueles ao seu redor.

O homem agro é outra manifestação da masculinidade hegemônica no Brasil. O homem agro é aquele que adota um comportamento agressivo, competitivo e que se impõe sobre os outros. Ele é associado às características de força, poder e masculinidade. É comum que esse homem seja associado à figura de líder, de homem de ação e de mestre. Essa figura é apresentada como a idealizada no Brasil (Aguiar, 2025, 2024).

No entanto, esse tipo de comportamento está sendo cada vez mais questionado, pois acredita-se que o homem agressivo não é o único modelo de masculinidade válido. Existe uma pluralidade de formas de se ser homem que não se restringem ao estereótipo do homem agro. Assim, o ideal é que todos os homens consigam expressar sua masculinidade de forma saudável e sem precisar recorrer a comportamentos agressivos.

Considerações finais

A tentativa, que não se esgotou neste artigo, foi de mapear os modelos de masculinidades no Brasil. Neste sentido, seis arquétipos masculinos foram observados e analisados. O Cabra Macho é caracterizado por um homem de forte personalidade, que possui uma forte ligação com a terra, mas que também é muito independente e não tem medo de assumir responsabilidades. Ele costuma ter um forte senso de honra e lealdade. O Homem Sertanejo é caracterizado por um homem que está profundamente ligado à terra e à natureza. Ele é extremamente resiliente e independente, pois tem que lidar com condições difíceis de vida e inúmeras adversidades.

O Artesão Heroico é um homem hábil e capaz de trabalhar com as próprias mãos. Ele é um construtor e criador, que usa sua habilidade para criar algo novo ou melhorar algo existente. Ele é visto como um líder em sua comunidade. O *Self-Made Man* é caracterizado por um homem que é autossuficiente e capaz de criar seu próprio destino. Ele é determinado e trabalha arduamente para alcançar seus objetivos. Ele acredita que pode controlar seu próprio destino.

O Homem Ribeirinho é um homem que é conectado à água e à vida ao longo dos rios. Ele é independente, resiliente e capaz de se adaptar às condições difíceis de vida. Ele é visto como um líder em sua comunidade. Por fim, o Homem Agro é identificado por um homem que é conectado à terra e à agricultura. Ele é trabalhador,

dedicado e resiliente. Ele acredita que o trabalho duro é a única forma de alcançar o sucesso.

Destes arquétipos, o Cabra Macho, o *Self-Made Man* e o Homem Agro são variações da masculinidade hegemônica. O Homem Sertanejo incorpora determinados valores associados à masculinidade hegemônica, como resiliência, autossuficiência e disciplina moral, porém não participa diretamente das estruturas de poder que configuram essa hegemonia. Seu papel reforça simbolicamente tais valores ao integrar o imaginário nacional sobre a figura do homem do interior, funcionando como um elemento cultural que legitima, ainda que de modo não intencional, ideais masculinos alinhados à hegemonia.

O Cabra Macho é um estereótipo masculino, que contribuiu para a criação de um padrão de masculinidade hegemônica, onde o homem deve ser forte, destemido e independente. O *Self-Made Man* é baseado no ideal de que o homem deve buscar o sucesso e a riqueza por conta própria, não contando com a ajuda de ninguém. O Homem Agro é o estereótipo que valoriza a força física, a capacidade de trabalho e a resistência ao sofrimento.

No entanto, o Homem Sertanejo é visto como a representação do homem rural brasileiro. Ele é responsável pela preservação de costumes e tradições antigas, além de ter grande influência na formação do imaginário brasileiro. O seu estilo de vida é um exemplo de resistência às mudanças e adaptação às adversidades. Desta forma, ele pode ser visto como um parceiro da hegemonia, pois contribui para o fortalecimento de um ideal de identidade nacional.

O Artesão Heroico é um trabalhador que tem uma profunda ligação com o seu ofício e sua habilidade em transformar os materiais em produtos úteis. Ele é excluído da hegemonia porque sua profissão não é reconhecida pela masculinidade hegemônica, e ele não possui as habilidades necessárias para ingressar nessa classe. Já o Homem Ribeirinho é uma expressão cultural no Brasil. Ele é excluído da hegemonia porque sua cultura não é reconhecida pela hegemonia, e sua forma de vida é vista como inferior às outras regiões do país. Além disso, ele não tem a mesma acessibilidade a serviços e direitos defendidos pelos homens hegemônicos.

Cada homem possui suas próprias características, identidade, habilidades e atitudes únicas. Por isso, não existe uma única definição de ser homem. A masculinidade é plural e diversa e, portanto, abarca muitas formas de expressão.

Existem características comuns entre expressões masculinas, mas isso não significa que os homens tenham que seguir um determinado padrão de comportamento ou se encaixar em um modelo de masculinidade único. Independentemente dos traços associados à masculinidade, o que define ser homem é o significado que o indivíduo dá à sua própria masculinidade.

Referências

AGUIAR, Leonardo Seixas Machado de. **Masculinidades agro: terra, violência e poder**. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 21., 11-15 ago. 2025, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: [s. n.], 2025. p. 1-14.

AGUIAR, Leonardo Seixas Machado de. **O agro é pop, o agro é bruto: a masculinidade agro sob a perspectiva da genealogia da moral nietzschiana**. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 20., 19-24 ago. 2024, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: [s. n.], 2024. p. 1-15.

ALVES, Leonne Bruno. Notas etnográficas: a (re)(des) territorialização do ribeirão da comunidade São Sebastião, na Resex Mapuá-Breves-PA, entre casa, mato e rio. **Amazônica: Revista de Antropologia**, v. 16, n. 1, 2024.

ALVESSON, M.; SKÖLDBERG, K. **Reflexive methodology: new vistas for qualitative research**. London: Sage, 2000.

CONNELL, R.; MESSERSCHMIDT, J. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. **Revista Estudos Feministas**, v. 21, p. 241-282, 2013.

DOUGLASS, Frederick. Self-made men. **The Objective Standard**, v. 13, n. 1, 2018.
FERREIRA, Hortênsia da Silva Eugênio; VIEIRA, Maria Alveni Barros. A devoção dançada de São Gonçalo: saberes e práticas na constituição cultural do homem sertanejo. In: **VI Congresso Nacional de Educação, CONEDU**. 2019.

FURTADO H. D. **Cabra-macho e tough guy**: Estudo comparativo da masculinidade hegemônica na literatura. Natal: EDUFRN, 2018

KIMMEL, M. A produção simultânea de masculinidades hegemônicas e subalternas. **Horizontes antropológicos**, v. 4, p. 103-117, 1998.

MORGAN, G. **Beyond method: strategies for social research**. Newbury Park: Sage, 1983.

POSTINGUEL, Danilo. Ogro com cheiro de cabra macho: a permanência imagética de uma masculinidade na comunicação publicitária. **Cultura Midiática. Paraíba, Ano X**, n. 19, p. 152-168, 2017.

SOUZA, Priscila. Homens urbanos, homens rurais: a masculinidade nos romances de Assis Brasil. **Contraponto**, v. 9, n. 2, p. 433-452, 2020.

VASCONCELOS, Cláudia Pereira. A construção da imagem do nordestino/sertanejo na constituição da identidade nacional. **Anais do 2º Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**, 2006.

ZANIBONI, Isabela. Silenciamento e voz de um mesmo corpo: o sertanejo e o cangaceiro na perspectiva de Gustavo Barroso. **Faces da História**, v. 11, n. 1, p. 80-107, 2024.